

Pesque-pague invade área ecológica

Iema e Administração Regional de Taguatinga embargam obra no Parque JK. Invasor construiu casas, pocilga e dois tanques para peixes

Há um ano, fiscais do Instituto de Ecologia e Meio Ambiente (Iema) foram a uma chácara localizada na Área de Relevante Interesse Ecológico (Arie) Parque Juscelino Kubitschek, em Taguatinga.

Encontraram apenas uma pequena casa construída no local, próximo ao córrego Cortado. Orientaram os ocupantes da área — apesar de estes estarem em situação irregular — sobre como proceder para que o meio ambiente não fosse prejudicado com sua ação.

Na manhã de ontem, dois fiscais do Iema, acompanhados da chefe do Serviço de Fiscalização de Obras da Administração Regional de Taguatinga e de dois policiais florestais, voltaram à chácara e não ficaram nada satisfeitos com o que viram.

Nesse período de um ano, duas casas de alvenaria foram construídas, assim como dois tanques, de 200 metros quadrados, destinados a criação de peixes. Uma pocilga também foi erguida no terreno ocupado por Manoel Cardoso da Silva. Um terceiro tanque está em construção. Tudo isso sem a autorização do Iema.

Manoel admitiu que faria um pesque-pague no local. "Mas dá para fazer uma plantação em vez do pesque-pague", disse, depois de ser avisado, pelos fiscais, da inviabilidade da piscicultura.

Segundo os fiscais, para construir os tanques e a pocilga Manoel teve que desmatar uma área coberta por mata de galeria. O empreendedor se defende. "Só tinha capim, no lugar onde fiz os tanques", afirma.

"E o mais grave disso tudo é que ele está tirando, de forma indiscriminada, a água da nascente do córrego Cortado", explica Marlow Santos, fiscal ambiental do Iema. Manoel não nega que a água que chega aos tanques está sendo canalizada a partir da nascente do córrego.

A análise do administrador de

áreas de conservação de Taguatinga, Gilson Roberto de Abreu, sobre a canalização da água da nascente é bastante pessimista. "Não dou seis meses para essa nascente secar de vez", calcula Gilson.

AUTUAÇÕES

Por causa das irregularidades cometidas, Manoel foi autuado pelo Iema. Ele tem agora um prazo para apresentar sua defesa ao próprio instituto. "O valor da multa será decidido, posteriormente, pelo Iema", diz Marlow. "Ele terá até dez dias para apresentar sua defesa no instituto e apresentar os documentos que diz que possui", afirma a fiscal.

Depois disso, um técnico do Iema irá ao local, "para dar um parecer mais detalhado" sobre a área afetada. No parecer inicial dado pelos fiscais, constam as construções irregulares e o prejuízo causado ao meio ambiente. "Áreas de Relevante Interesse Ecológico não podem ter pesque-pague", conclui Marlow.

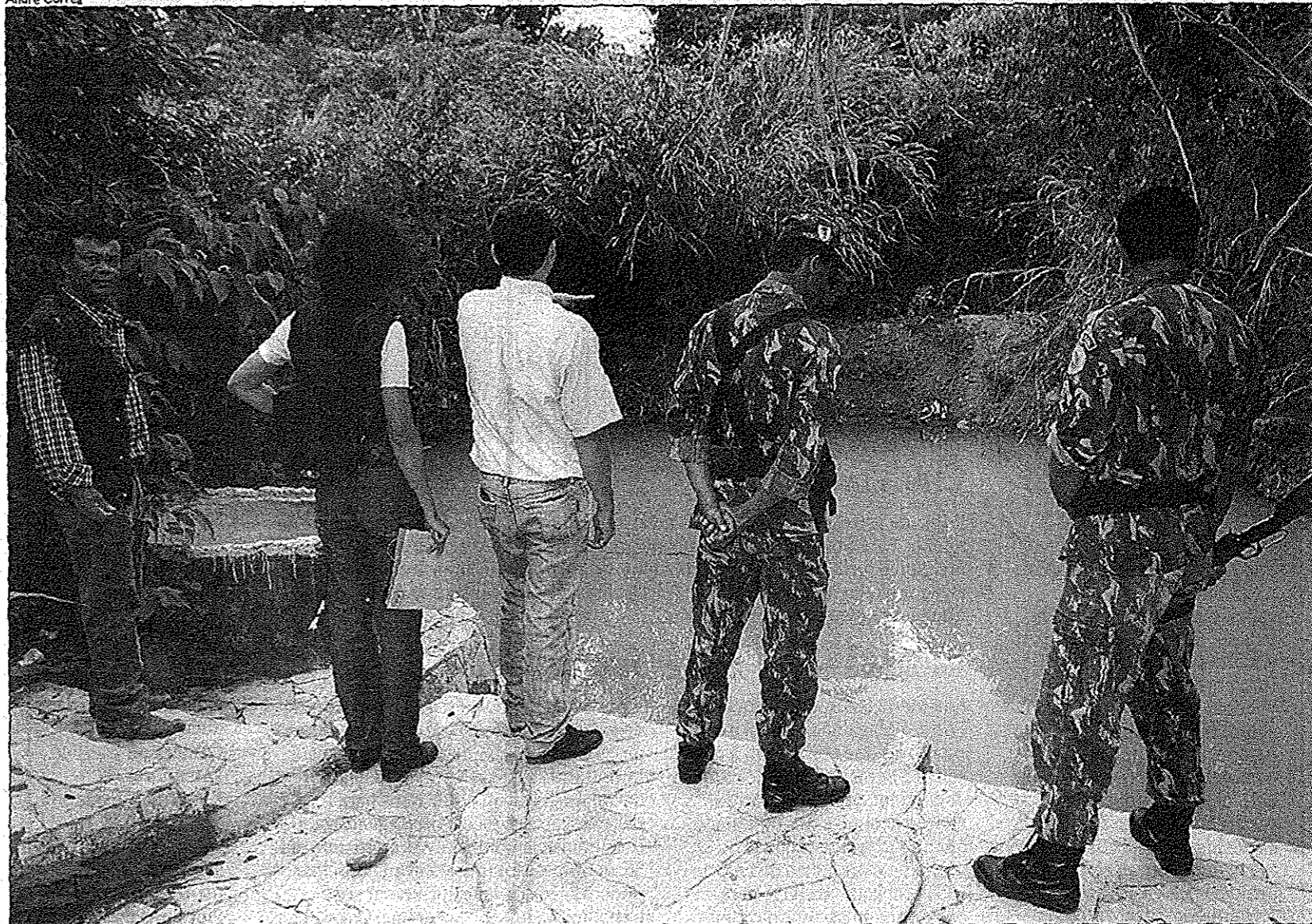
Manoel também foi autuado também pela Administração Regional de Taguatinga. "Ele recebeu um auto de embargo. Se continuar com as obras, poderá pagar multa e até ser preso, de acordo com a legislação, por descumprir o embargo", afirma Maria Abadia Alves Marques, fiscal de obras da Administração.

Maria Abadia garante também que a ocupação do terreno é ilegal. "A área não é dele. Por causa disso ele não vai conseguir obter os alvarás de construção", diz.

A fiscalização feita no Parque Juscelino Kubitschek não vai parar por aí, garantem os fiscais. O próximo alvo são as chácaras 25 e 26 do parque, localizadas no Núcleo Rural de Taguatinga, que estão sendo parceladas irregularmente.

"Vimos aqui no ano passado e não tinha nada. Atualmente, várias casas já foram construídas", informa Marlow. "Para fazer essas autuações, teremos que voltar outro dia com mais fiscais", acrescenta Marlow.

André Corrêa



Além dos dois tanques de piscicultura já construídos, cada um com 200 m², um terceiro estava sendo aberto na área de preservação que os fiscais vistoriaram

PARA SABER MAIS

Uso, só com a preservação dos ecossistemas

O Parque Juscelino Kubitschek, que compreende os córregos Cortado e Taguatinga e os parques Boca da Mata, Saburo Onoyama e Três Meninas, é considerado, de acordo com a legislação federal, uma Área de Relevante Interesse Ecológico (Arie).

Assim como as estações ecológicas e as reservas ecológicas, as

áreas de relevante interesse ecológico fazem parte de categorias específicas de unidade de conservação.

A diferença é que, ao contrário das reservas ecológicas do Guarã e do Gama, por exemplo, as Aries podem ter diversos fins, se estes forem compatíveis com a finalidade prioritária que é a preserva-

ção dos ecossistemas de suas regiões.

Já as reservas ecológicas são muito restritivas e têm, como único objetivo, a preservação dos ecossistemas. As finalidades compatíveis com a preservação do ecossistema do Parque Juscelino Kubitschek são recreação e lazer, atividades agropecuárias e

educação ecológica e ambiental.

A Lei Distrital nº 1.002 de 1996, que cria a Arie denominada Parque Juscelino Kubitschek, determina, no artigo 6º, que não será permitida qualquer atividade que represente risco ou prejuízo ambiental, sujeitando-se os infratores às penalidades previstas na legislação específica.